

# VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

## AS CONCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM QUE EMBASAM A MEDICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS.

Isabela Gomes Madeiras; Programa de Iniciação Científica; Departamento de Psicologia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá-PR; Brasil.

contato: isabelamadeiras@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Vigotsky. Histórico-Cultural. Medicalização. Prática Pedagógica. Educação Infantil.

A pesquisa tem como principal objetivo compreender de que modo as pesquisas científicas abordam o tema da medicalização da infância e sua relação com a prática pedagógica. Para isso, buscou-se utilizar os estudos em psicologia histórico-cultural de L.S Vigotsky (2010) e sua concepção, embasada no materialismo histórico-dialético. Esse tipo de metodologia compreende o mundo de acordo com as condições materiais e as relações de produção que regem a sociedade. Outro fator essencial que o trabalho tem como intuito explorar é a possível influência que a prática pedagógica pode ter no fenômeno atual de medicalização. No contexto contemporâneo a necessidade de satisfazer rapidamente as necessidades produtivas vem influenciando drasticamente na produção de medicamentos e outras substâncias farmacológicas específicas para o TDAH e outros distúrbios de aprendizagem.

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH pode ser definido como um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. O tratamento desse tipo de distúrbio psicológico é realizado por meio da administração de uma substância farmacológica do grupo de anfetaminas denominada Metilfenidato. Ortega (2010) afirma que o medicamento tem como função promover o equilíbrio químico de dopamina e noradrenalina, hormônios ligados ao prazer, atenção e aquisição de memória.

Moíses e Collares (2012), no entanto, argumentam que o mecanismo de ação do metilfenidato ainda não foi totalmente codificado, pois o processo pelo qual a substância funciona permanece um mistério. Este desconhecimento em relação ao funcionamento desse farmacológico acaba por dificultar a identificação dos efeitos colaterais do medicamento. Os

## VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

artigos científicos apresentam mais detalhes sobre estes efeitos. A permanência do transtorno e os efeitos do uso prolongado da medicação não são mencionados em nenhum artigo que aborda os efeitos colaterais, nem em qualquer outro artigo.

O tempo de uso da medicação é raramente abordado nos dois tipos de publicações. Além disso, o questionamento sobre o risco de dependência ao estimulante com o uso prolongado é, quase sempre, sobreposto pela discussão sobre os benefícios do medicamento em evitar futura dependência de drogas ilícitas. Apesar de insistente afirmação dos artigos científicos de que não há risco de dependência ao medicamento e que o uso do medicamento pode prevenir a dependência de outras drogas, ainda não existem evidências científicas que comprovem esses fatos.

Nesse contexto de reflexão, essa discussão inicial nos levou a perceber que, para falar de prática pedagógica, precisaríamos entrar em outra questão: a formação docente, a construção dos saberes do professor. E, ainda, indo um pouco mais além, percebemos também que isso exigiria uma reflexão sobre o objetivo dessa prática, o que implica em pensarmos na sociedade que temos e na sociedade que queremos. Para esclarecer como os recursos metodológicos e a conduta do professor, isto é, a relação professor-aluno, pode influenciar o encaminhamento de crianças medicadas e diagnosticadas com TDAH optou-se por realizar uma pesquisa do tipo bibliográfica, devido a capacidade desta metodologia em sintetizar e combinar de maneira ordenada e coesa argumentos para fundamentar a hipótese inicial estabelecida pelo pesquisador, no caso, se a prática pedagógica tem ou não influência no crescente índice de crianças medicalizadas.

Como observado anteriormente de acordo com a avaliação do SNAP por Collares e Moíses (2012) é necessário que os sintomas do distúrbio psicológico conhecido como TDAH ocorra em mais de um ambiente, o que na prática não ocorre, pois os educadores não tem conhecimento do comportamento de seus estudantes fora da escola. Outro fator destacado pela autoras é que muitas crianças declaram pausar o uso do metilfenidato no período de férias, fator que indica a urgência em lançar um olhar para o contexto escolar como alvo das dificuldades de aprendizado e comportamentos impulsivos apresentados pela crianças usuárias de farmacológicos, especificamente a Ritalina.

Apesar disso, muitos professores afirmam que o uso da Ritalina contribui para a

## VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

aprendizagem. No entanto, como indica Andrada (2005), muitos desses profissionais não acompanharam o processo de aprendizagem da criança e menos ainda ignoram os efeitos colaterais vinculados a essa substância, tais como sonolência, agitação e insônia e novamente atribuem ao aluno tais comportamentos, contribuindo assim para a permanência da administração desse medicamento em doses cada vez mais altas. Esses efeitos prejudicam o comportamento voluntário e a atenção e memória e por consequência dificultam o aprendizado da criança. Souza (2014) problematiza muitas professoras só se sentem seguras para realizar as atividades na escola se estiverem das ritalina.

Dessa maneira, a prática pedagógica e a conduta do profissional em sala de aula tornam-se insignificantes, pois se o aprendizado do aluno está exclusivamente ligado com a utilização da ritalina, a presença do professor como mediador dos conteúdos científicos que irão possibilitar a autonomia da criança em internalizar essa cultura transmitida se torna ineficaz. Outras justificativas para explicar o fracasso escolar está, segundo Rezende (2002), na falta de participação familiar no processo educativo de seus filhos. O papel da família é fundamental para incentivar e empurrar o desenvolvimento de uma criança. Isso porque o aprendizado é um processo educativo que ocorre gradualmente e deve ser experimentado em diferentes contextos para ser consolidado no sistema nervoso.

Outro fator que pode estar prejudicando o contexto escolar é a falta de investimento e estrutura física nas escolas brasileiras. Luria (1996) aponta que para promover a transformação das funções psicológicas superiores deve-se ter em mente que a mediação do adulto tem uma função elucidativa e potenciadora, pois é ela a responsável por dar significado aos atos da criança, permitindo assim que ela possa ordenar com esses signos coletivamente produzidos e assim agir na sociedade. Por fim, Tuleski (2005) apresentou uma prática pedagógica alternativa que se fundamenta no materialismo histórico-dialético para estabelecer oficinas e palestras com professores para ensinar-lhes como promover o desenvolvimento de todos os seus alunos, independentemente se eles tem ou não o diagnóstico de algum distúrbio neurológico. Portanto, o objetivo disso tudo é investigar se há correlação entre o aumento do número de alunos diagnosticados com Transtornos de Aprendizagem, especificamente o TDAH, as concepções de aprendizagem/desenvolvimento e a prática pedagógica. Essa reflexão se torna importante visto que conforme Vigotsky (2010) a educação é um fator determinante para o desenvolvimento do psiquismo e das habilidades intelectuais humanas, e

# VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

desta maneira, explorar as razões que estão tornando a prática pedagógica irrelevante é importante para voltar a possibilitar o desenvolvimento em crianças.

## Referências

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira. Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. Psicologia: Reflexão e Crítica., Florianópolis – SC, v. 18 n. 2, p.196-199, jul. 2005.

ABDA, 2014. O que é TDAH. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>> Acesso em: 27 out. 2014.

COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. O lado escuro da dislexia e do TDAH. In: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (orgs.). A exclusão dos “incluídos”: uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, p. 107-156, 2012.

TULESKI, Silvana C. et al . Voltando o olhar para o professor: A Psicologia e Pedagogia caminhando juntas. Rev. Dep. Psicol.,UFF, Niterói , v. 17, n. 1, p.1 jun.2005

REZENDE, Flavia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Revista **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências.**, Rio de Janeiro-RJ , v. 2 , n. 1, p.1-18, mar. 2002

VIGOTSKY, L.S. Pedagogia e Psicologia In:\_\_\_\_\_. Psicologia pedagógica. São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2010. P. 1-14

VIGOTSKY, L.S. Fatores social e biológico do comportamento In:\_\_\_\_\_. Psicologia pedagógica. São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2010. P. 65-77.